PRIMATAS NO PARANÁ: LISTA ATUALIZADA, DISTRIBUIÇÃO E ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO

Airi Sakamoto Shimizu (PIBIC/AF/IS-CNPq-FA-UEM)[1, 3], Nadia Sabchuk[2, 3] e Henrique Ortêncio Filho (Orientador) [1, 3]. E-mail: ra139489@uem.br; hofilho@uem.br

[1]Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.
[2]Instituto Federal do Paraná, Campus Londrina, PR.
[3]Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA)/UEM

Área e subárea do conhecimento: Zoologia, Zoologia Aplicada - Conservação das Espécies Animais

Palavras-chave: Biogeografia; Primates; Biodiversidade

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo atualizar a lista de primatas registrados no estado do Paraná, analisando sua distribuição e identificando lacunas no conhecimento sobre o grupo. Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 1980 e 2025, resultando na análise de 73 estudos. Por meio do QGIS 3.28.11-Firenze e do R 4.4.0, foram registradas 10 espécies, com maior número de estudos e localidades para *Sapajus nigritus*, seguido por *Alouatta guariba* e *Alouatta caraya*. A revisão evidenciou elevada heterogeneidade metodológica e lacunas quanto às informações apresentadas pelos estudos. Os resultados reforçam a necessidade de ampliar os levantamentos sobre primatas no Paraná, com maior detalhamento das informações de ocorrência e padronização metodológica.

INTRODUÇÃO

Os primatas constituem um dos grupos de mamíferos mais diversificados do planeta e desempenham importantes funções ecológicas, especialmente na dispersão de sementes e na manutenção da dinâmica das florestas tropicais, contribuindo para a regeneração e conservação dos ecossistemas (FLEMING; KRESS, 2011).
No Paraná, ocorrem principalmente em remanescentes de Mata Atlântica, bioma altamente fragmentado devido ao desmatamento, a expansão agropecuária, urbana e industrial ocorrida ao longo das últimas décadas (PASSOS et al., 2006), levando a impactos significativos como: o isolamento populacional, diminuição da variabilidade genética e aumento do risco de extinção de diversas espécies (PARANÁ, 2025). Dessa forma, estudos relacionados à distribuição geográfica e ao estado de conservação dos primatas tornam-se fundamentais para subsidiar estratégias de preservação e manejo da fauna silvestre.

Apesar da relevância do grupo, a última lista de verificação que abrange as espécies de primatas registradas no Paraná foi publicada no início dos anos 2000. Desde então, novos estudos científicos, revisões taxonômicas e registros de ocorrência ampliaram o conhecimento sobre os primatas do Paraná, evidenciando a necessidade de atualização dessas informações.
Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivos elaborar uma lista atualizada das espécies de primatas registradas no estado do Paraná, analisar sua distribuição geográfica e identificar lacunas no conhecimento sobre o grupo, contribuindo para futuros estudos e estratégias de conservação.

MATERIAIS E MÉTODOS

REVISÃO DE LITERATURA

O levantamento bibliográfico sobre a ocorrência da ordem Primates no estado do Paraná foi realizado a partir de artigos científicos publicados entre 1980 e 2025, abrangendo estudos sobre distribuição, diversidade, conservação, dieta, parasitologia e outros aspectos que apresentassem registros de ocorrência no estado. As buscas foram realizadas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e ResearchGate, utilizando palavras-chave e suas combinações, como “Primates”, “primatas”, “mamíferos”, “Paraná” e “biogeografia”, além dos respectivos termos em inglês.
Foram considerados exclusivamente artigos científicos publicados, sendo excluídos dissertações, teses, monografias e resumos, bem como registros provenientes de coleções de museus, comunicações pessoais, animais em cativeiro e entrevistas com moradores. Entrevistas utilizadas de forma complementar a outros métodos de registro foram mantidas. Também foram consultados inventários faunísticos como fonte complementar de busca, a partir dos quais os artigos citados nas referências foram localizados e analisados individualmente para obtenção dos registros de ocorrência. Esses critérios foram adotados visando à padronização e à confiabilidade das informações utilizadas na análise.

TABULAÇÃO DOS DADOS

Os estudos foram organizados em três planilhas para a análise das informações. Na planilha 1, denominada *references*, cada estudo recebeu um código de identificação (*RefCode*), acompanhado de informações bibliográficas, como autoria, ano de publicação e referência completa. Para identificar as diferentes localidades amostradas em cada estudo, foram utilizados *SiteCodes*, enquanto os *CaptureCodes* permitiram diferenciar os registros de espécies obtidos em cada localidade. Dessa forma, um mesmo *RefCode* pode estar associado a múltiplos *SiteCodes* e *CaptureCodes*, conforme o número de localidades amostradas e espécies registradas.
Na planilha 2, denominada *sites*, foram organizadas as informações referentes às localidades e às características metodológicas dos estudos, incluindo cidade,

localidade, latitude e longitude em graus decimais (DD), área (ha), ano de início e término da amostragem, duração, tipo de estudo, método de amostragem, escala ecológica, época de amostragem, fitofisionomia e esforço amostral. Nos casos em que os estudos indicaram múltiplas localidades de amostragem, mas não especificaram em qual delas cada espécie foi registrada, foram utilizados centroides das localidades no QGIS para sua representação espacial.

Na planilha 3, denominada *captures*, foram registrados os dados de ocorrência das espécies de primatas, incluindo família, subfamília, gênero, espécie, atualização taxonômica, quando necessária, e número de indivíduos. Também foram registrados os respectivos status de conservação em escala global, segundo a IUCN, e estadual, conforme o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Estado do Paraná (PARANÁ, 2025).

A partir dos dados sistematizados, estão sendo realizadas análises de ocorrência, riqueza, composição e distribuição das espécies, além da elaboração de representações cartográficas. Para isso, são utilizados o QGIS 3.28.11-Firenze e o R 4.4.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 73 estudos sobre primatas no Paraná, com aumento da produção científica ao longo do período analisado e maior concentração de estudos na década de 2010, que reuniu 34 trabalhos (46,6%). Não foram identificadas publicações anteriores a 1990, o que pode estar relacionado à disponibilidade das fontes bibliográficas, considerando que parte das publicações mais antigas estavam disponíveis apenas em coleções impressas e foram digitalizadas posteriormente, o que pode dificultar buscas realizadas em plataformas digitais (GIORDANO, 2016).

Os estudos apresentaram diferentes abordagens e escalas de investigação, sendo classificados quanto à escala ecológica em população, comunidade, assembleia e indivíduo. Quanto às fitofisionomias, foram registrados estudos em Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa e Campos Naturais.

Em relação aos tipos de estudo, predominaram inventários (N=33) e estudos comportamentais (N=13), além de sete estudos classificados como complementares. A elevada heterogeneidade entre os estudos dificultou a padronização do esforço amostral e revelou lacunas na descrição das metodologias, dificultando comparações entre os estudos e a avaliação mais precisa dos padrões de ocorrência dos primatas no estado.

Foram registradas 10 espécies, além de híbridos de *Alouatta caraya* e *Alouatta guariba* (AGUIAR et al., 2008). Entre as espécies identificadas, *Sapajus nigritus* apresentou o maior número de registros na literatura, estando presente em 31 estudos e 37 localidades, seguido por *A. guariba* (24 estudos; 31 localidades) e *A. caraya* (17 estudos; 22 localidades). Também foram registradas *Brachyteles arachnoides*, *Callithrix jacchus*, *Callithrix penicillata*, *Sapajus cay*, *S. libidinosus* e *Leontopithecus caissara*, com menor número de estudos e localidades de ocorrência. Esse padrão pode estar relacionado à distribuição desigual do esforço

de amostragem, uma vez que áreas e espécies menos estudadas podem apresentar menor número de registros, sem que isso necessariamente indique menor ocorrência no estado (OLIVEIRA et al., 2016).

CONCLUSÕES

A revisão permitiu atualizar a lista de primatas registrados no Paraná, identificando 10 espécies e um híbrido entre *Alouatta caraya* e *A. guariba*. A análise dos registros permitiu caracterizar a distribuição das espécies no estado, com destaque para *S. nigritus*, *A. guariba* e *A. caraya*, que apresentaram maior número de estudos e localidades. Também foram identificadas lacunas importantes na literatura, especialmente quanto à localização dos registros e à descrição do esforço amostral. Essas limitações reforçam a necessidade de ampliar os levantamentos, principalmente em áreas com menor número de registros, e de aprimorar a padronização das informações, favorecendo o avanço do conhecimento sobre os primatas no estado.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/AF/IS-CNPq-FA-UEM e a Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. M.; PIE, M. R.; PASSOS, F. C. Wild mixed groups of howler species (*Alouatta caraya* and *Alouatta clamitans*) and new evidence for their hybridization. **Primates**, v. 49, n. 2, 149-152, 2008.

FLEMING, T. H.; KRESS, W. J. A brief history of fruits and frugivores. **Acta Oecologica**, v. 37, n. 6, p. 521-530, 2011.

GIORDANO, R. B. **Do jornal à ciência: a hemeroteca digital brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica.** 2016. 239 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, U. et al. Improving collection efforts to avoid loss of biodiversity: lessons from comprehensive sampling of lycophytes and ferns in the subtropical Atlantic Forest. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 166-179, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável. Instituto Água e Terra. **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Estado do Paraná**. Curitiba: IAT/SEDEST, 2025. Disponível em: https://maternatura.org.br/wp content/uploads/2025/06/pub_livrovermelho_05jun25_web_final.pdf

PASSOS, F. C. et al. Distribuição e ocorrência de primatas no Estado do Paraná, Brasil. **A Primatologia no Brasil**, v. 10, p. 119-149, 2006.